ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1926 N.º 1629

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O CONSELHO Superior de Finanças está principalmente encarregado de pôr ou recusar os *vistos* nos decretos que importam pagamentos a fazer pela Tesouria.

A sua creação devia conjugar-se com uma lei de responsabilidade, não só dos ministros, mas tambem dos funcionarios e magistrados.

Por mal dos nossos pecados, nunca se publicou, ou antes—nunca entrou em exercicio.

Assim, o Conselho Superior de Finanças nada pode contra a vontade intangivel do ministro que resolva manter as suas nomeações e reformas perdularias. Este salta-lhe por cima e ninguem lhe pede contas.

Como fiscal dos dinheiros publicos a sua missão falhou, portanto.

Que resta fazer? Suprimi-lo ou reforma-lo, de maneira a ser um verdadeiro Tribunal de Contas.

* * *

O N.º 12 do *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda, insere, além de uma bela pagina politica de Amarelhe, interessantes caricaturas de Francisco Valença, Almada Negreiros, Stuart Carvalhais e Saavedra Machado, e as seguintes produções: "Concurso infantil„, "Cartas da lua„, "Teatro„, "O' tu que fumas!„, "O testamento da velha„ (versos de Silva Tavares), "O *chausseur* do Ritz„, "O turismo em Portugal„, "Os ditos da semana„ e "Museu da Brasileira do Chiado„.

* * *

COMPLETA hoje 81 anos o sr. conselheiro Julio de Vilhena que, da Monarquia para a Republica, ainda não deixou de ser—por um minuto sequer—um português exemplar, um espirito cheio de brilho e um observador sagacissimo das nossas varias crises.

O *Diario de Lisboa*, apresentando-lhe os seus mais afectuosos cumprimentos, sauda nele uma das glorias da nossa velha politica e da nossa inteligencia sempre môça.

* * *

FOI hoje assinado o decreto que reorganisa o conselho superior de instrução publica. O novo conselho ficará composto pelos srs. Abel de Andrade, general Freire de Andrade, Arlindo Varela, Caeiro da Mata, José Maria Rodrigues, José Ferreira Carvalho Santos e dr. Ricardo Jorge (pai).

* * *

ENVIADO pela Associação Comercial Belga Pan-Americana, de Bruxelas, chega brevemente a Lisboa uma comissão de tecnicos, que vem em viagem de estudo e propaganda. Dessa Comissão fazem parte os srs. Aloisio de Magalhães e Paulo de Castela.

* * *

O *Diario do Governo* publica hoje um decreto abrindo no ministerio das Finanças, a favor do ministerio da Guerra, um credito de 1350 contos, inscrito no orçamento sob a rubrica: "Despesas com a realização da viagem de circumnavegação aerea„.

A LAPIS

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues trabalha na reorganisação do ministerio dos Estrangeiros, a fim de o tornar o orgão da nossa expansão economica, além fronteiras. Apoiamos o ilustre ministro. Não decorreu ainda muito tempo, depois que nós ouvimos dizer a um seu antecessor:

—"O ministerio dos Negocios Estrangeios anda tão devagar como as antigas diligencias, em relação ao automovel„.

O dr. Veiga Simões quiz modernisa-lo, mas nada conseguiu, visto que a rotina, sentindo-se ameaçada, gritou, uivou, escabujou e. . . venceu.

Muito estimamos que se crie uma secção especial, na futura Direcção dos Negocios politicos e economicos, a fim de se ocupar das nossas colonias sem bandeira.

Existe espalhado pelo mundo um Portugal que os nossos representantes quasi ignoram e que nós não sabemos aproveitar, na força que encerra, para o engrandecimento do nosso nome.

Sabe-se, porventura, no ministerio dos Estrangeiros, o que é e o que vale a nossa emigração nos Estados Unidos?!

Basta que o sr. dr. Bettencourt Rodrigues resolva este problema, fazendo reentrar, no Gremio da Patria, tantos portugeses esquecidos, espalhados pelo orbe, para que a sua acção se não apague como uma passada impressa na areia.

Como, entre nós, ha uma tendencia manifesta para as generalisações precipitadas, é de prever que alguns caixeiros viajantes julguem que chegou a sua hora de entrarem para a diplomacia.

Este não é o pensamento do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, porque — estamos certo disso — a sua reforma exige um pessoal competentissimo, mas com as qualidades solidas dos diplomatas de bôa escola.

Não se trata de converter as nossas legações em agencias de negocios ou exposições de productos, mas sim em oficinas onde as instruções e ordens do Ministerio dos Estrangeiros encontrem quem as interprete e execute, segundo a indole dos varios paises.

* * *

Num artigo publicado na *Vanguardia*, de Barcelona, o sr. Lloyd George diz á França duras verdades.

Conforme a sua maneira de ver, os franceses têm que acudir á precaria situação financeira do Tesouro, aliás tremendas punições os esperam.

Quem paga o imposto sobre o rendimento? Os parvos, isto é os que sentem receio de iludir a lei.

Pode-se admitir tamanha fraude?

A França é um país riquissimo—talvez o mais rico do mundo.

Simplesmente não aceita sacrificios pecuniarios, a favor do Estado.

A fazenda publica chegará á bancarrota, a franco á desvolarização total, se a massa das contribuições e impostos se não avolumar.

De que serve gritar ao governo e ao parlamento que tenham juizo?

Este conselho poderia o contribuinte francês reserva-lo para si proprio, decidindo-se a cumprir o seu dever, a fim de salvaguardar o futuro.

O sr. Lloyd George cita as seguintes palavras de Mirabeau:

—"A bancarrota, a horrivel bancarrota, está ás vossas portas, ameaçando tragar-vos a vós proprios, ás vossas propriedades, á vossa honra, enquanto estais deliberando„.

Visto que em Portugal existe tambem uma crise financeira que não poderá debelar-se, sem penosos encargos fiscais, condenamos a politica do *pagar menos*, quando o Estado carece do *pagar mais*.

* * *

A fim de os condenados serem trazidos das cadeias da provincia para Lisboa ou de Lisboa transportados para a Africa, foi aberto no ministerio das Finanças, a favor do da Justiça, um credito de 330.000$00.

O crime representa pelo menos três especies de despezas—com a policia, a justiça e o carcere ou degredo.

A virtude não fica tão cara á sociedade, porque esta dispensa-se de reparar nela, a fim de lhe não ofender a natural modestia.

Com o crime o caso muda de figura: é necessario prevenil-o e castiga-lo—o que fica muito caro.

No dia em que ele se tornasse tão barato que não pesasse no orçamento—que seria do prestigio da lei?

Diremos, como Quincey, que nunca é de mais paga-lo a alto preço, visto que assim a sociedade marca o valor dos seus produtos.

FALECEU no Alcaide, a sr.ª D. Rita de Sá Pais do Amaral, filha dos condes da Anadia, já falecidos, esposa do sr. dr. Frederico Franco e nora do sr. conselheiro João Franco.

Era uma senhora de nobilissimas qualidades, ainda na flor da vida.

A sua morte inesperada surpreendeu toda a gente, dando lugar a muitas scenas de lagrimas e a sinceras manifestações de pesar.

O *Diario de Lisboa* apresenta os seus sentimentos ás duas familias enlutadas, principalmente á sr.ª condessa de Alferrarede, extremosissima tia da falecida, e a seus irmãos os srs. conde da Anadia e D. Miguel de Sá Pais do Amaral.

* * *

O ZIMBORIO da catedral de Colonia ameaça ruina. Uma subscrição aberta em toda a Alemanha permitiu reunir os fundos necessarios para a sua reparação.

Catolicos, protestantes, judeus e livres pensadores todos contribuiram com os seus obulos.

Uns e outros compreenderam que, perante uma obra de arte nacional, vale a pena colocar o pensamento ao nivel do patriotismo.

* * *

A PROPOSITO das festas recentemente promovidas pela poderosa organisação desportiva techeco-slovaca, "os Sokols„, publicou-se em Praga um numero especial duma revista ilustrada, que insere as diversas fases dos exercicios ginasticos e alguns aspectos da enorme concorrencia que provocou o famoso acontecimento desportivo.

Encontra-se um exemplar exposto na livraria Bertrand.

* * *

ENTROU já no prelo um novo livro do autor de *A variação dos preços*—o dr. Armando Gonçalves Pereira. Intitula-se *A valorisação economica do Português*, constituindo uma interessante aplicação, feita pela primeira vez em Portugal, dos principios da organização scientifica do trabalho.

* * *

AO almoço semanal do Rotary Club, que se realisou no Avenida Palace, assistiram hoje, por convite dos socios, o sabio professor doutor José Maria Rodrigues e o general Cristovam Ayres, presidente e secretario geral da Academia das Sciencias.

* * *

O *Diario do Governo*, de hoje, publica um decreto abrindo, a favor do ministerio da Justiça, um credito de 330.000$00 para o transporte de degredados para o ultramar e dos sentenciados nas varias cadeias do país.

* * *

PARTE brevemente para a Russia e outros paises do norte da Europa, a bordo do *Cap Polonio*, o sr. dr. Herlander Ribeiro, que nos enviará algumas interessantes cronicas de viagem.

A agua

Uma carta

Do sr. Antonio Silva recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Apareceu ha dias nos jornais da manhã uma nota oficiosa do Conselho de Higiene onde se dizia que o processo de cloragem das aguas de Lisboa era inofensivo para a saude publica.

Ninguem se atreve a contestar a referida nota, já por ser uma coisa oficial, já porque do Conselho fazem parte ilustres clinicos e especialmente o distinto professor dr. Ricardo Jorge, medico proficiente, que aos serviços de higiene tem dedicado uma grande parte da sua intelligencia e saber; mas, desejaria que alguem me convencesse e a muitos dos seus presados leitores, de coisas que uma simples nota oficiosa não consegue:

1.º—De que a maior parte das doenças intestinaes que abundam extraordinariamente tanto em crianças como adultos, não seja proveniente da cloragem, que irritando o intestino, o inflama, provocando, senão predispondo-o, a aceitar todas as doenças?

2.º—De que as inumeras irritações nos olhos que recentemente têm aparecido, não sejam produzidas pelas ablações de agua clorada?

3.º—De que as irritações bronquicas, que atacam certas criaturas, que basta passarem junto de uma barrica de cal clorada para terem expectoração sanguinea e que actualmente estão com essa constante expectoração a ponto de recorrerem ao seu medico; não seja das aguas cloradas?

4.º De que após a ingestão de um copo de agua clorada pela Companhia, se tenha uma gastralgia dolorosissima, todas as vezes que isto se repete, não sendo da cloragem das aguas?

5.º De como se pode provar que a cloragem é inofensiva, se a titulagem de cloro nas aguas fornecidos até agora é de uma variante tal que Deus nos livre de que fosse constante a titulagem maxima.

Não posso comprecnder a defesa da cloragem das aguas; é um processo antiquado, embora se possa aplicar,—mas é necessario seja rigorosamente feito—no entanto os processos mais recentes, praticos e faceis não alteram a composição chimica das aguas, fazem uma desinfeção suficiente; sem originar doenças, nem tornar a agua nauseabunda.

Assim como estamos é confirmar o rifão «se não morres da doença, morres da cura».

Se o conselho acha o processo de cloragem o mais perfeito, porque se deixam juntar á agua que bebemos o acido fenico como aconteceu em principio?

Os adeptos da cloragem eu só desejaria obriga-los a fazer uso obrigatorio das aguas da companhia na sua titulagem maxima e assistir a vê-los tomar o classico café matitino, ou o seu chá das cinco. De v. etc.—*Antonio Silva.*

"O Caixeiro"

Vae reaparecer este antigo quinzenario, que durante bastantes anos defendeu e orientou a classe dos caixeiros, e de cuja redacção fez parte, entre outras individualidades, o saudoso Tomé de Barros Queiroz. A sua direcção será confiada a antigos militantes da classe, filiados na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa.

Os retratos
mais artisticos

Desde a sua fundação, a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, vem sendo, e muito justamente, considerada o mais elegante e o melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é diariamente visitada por muitas dezenas de pessoas.

O DEPOSITO DA COVILHÃ
Rossio 93, 1.º — LISBOA

E' QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. ***Completo sortido*** e os mais modernos padrões.

TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.

Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.

Não confundir o Deposito da Covilhã, é no ***Rossio, 93,*** 1.º andar. Não tem lojas.

Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia.—TELEFONE NORTE 4663.

UM CERTAMEN

O que vae ser
A GRANDE
exposição regionalista
de Torres Vedras

Ao *Diario de Lisboa* foi dirigido um apêlo no sentido de colaborar, tambem, na propaganda da proxima grande exposição regionalista de Terres Vedras, onde o nosso jornal gosa de uma viva simpatia que muito nos penhora. Este jornal acede gostosamente, e vai dizer aos seus leitores do que se trata. Fala-nos o sr. Henrique Vilela, viticultor abastado e competente e director-gerente do Sindicato Agricola daquela vila. A agricultura local tem tido no sr. Henrique Vilela um dos seus mais dedicados e desinteressados defensores.

—Concorda o Sindicato com a Exposição?

—A Exposição agricola-pecuaria e industrial que ora se vai realizar, preencherá um grande objectivo de propaganda pelo qual se interessam, desde ha muito tempo, o Sindicato Agricola que está de alma e coração com ela e que dá inteiramento o seu apoio aos entusiasticos esforços dos seus promotores.

—E qual o objectivo desta Exposição?

—Esta exposição estava no animo da população inteira da laboriosa vila de Torres Vedras que, como v. sabe, é hoje um dos mais importantes centros comerciais da provincia. Era necessario que Torres Vedras demonstrasse por uma fórma pratica que possue todos os elementos de vitalidade de um grande e rico concelho. E agora tem uma explendida ocasião de o poder fazer.

—E' apenas concelhio, o certame?

—Principalmente; mas os expositorès de fóra do concelho e que de tão longe vêm, como do Alemtejo e de além Douro, terão ocasião de poderem apreciar o valor da minha afirmativa, sobretudo, pelo que respeita á importancia comercial de Torres Vedras, que muito lhes interessará. E depois esta vila está a dois passos da capital e servida por bons comboios.

—Mas ha reclamações...

—Eu lhe digo: não ha lugar para reclamações propriamente ditas. Não temos razão de queixa. O que ha é um natural desejo de melhorias que virão com o tempo. A proposito, dir-lhe-hei que a comissão executiva da exposição está tratando, junto da C. P., a par do «bonus» para o transporte dos produtos dos expositores, de conseguir o estabelecimento de comboios especiais que nos dias principais da exposição saiam de Torres á meia-noite de regresso para Lisboa e para o norte simultaneamente.

«Compreende v. o largo alcance desta medida que consegue dois objectivos: conservar o maior numero de forasteiros na exposição até ao final dos festivais nocturnos que se realizarão em todas as noites, e garantir áqueles que não tenham alojamentos, o regresso ás suas terras.

—Está, nesse caso, esperançado num belo exito...

—Como lhe disse, o meu entusiasmo pela exposição não póde ser maior... se eu me empenho por trazer a ela o concurso agricola e industrial da minha freguezia que será representada em um pavilhão proprio que vamos fazer construir no recinto da mesma... Sei que outro tanto fará a Ribaldeira, facto muito para louvar, e é de esperar que este exemplo frutifique em outras freguezias tambem, para se formar um precioso conjunto das forças agricolas do concelho.

* * *

O secretario geral da Exposição, sr. Julio Vieira, que assistia á entrevista, informou-nos por fim — noticia interessante e inteiramente nova — que de Lisboa vão os escoteiros desta zona, com a colaboração dos grupos de Torres, em numero de 150 escoteiros, levando os de cá barracas de acampamento e farão demonstrações e exercicios publicos. Levam tambem fitas cinematograficas que farão correr no «écran» da exposição. Este deve ser um dos numeros mais interessantes do programa de divertimentos do certamen.

Canetas Conklin ENDURA

Acaba de chegar nova remessa destas canetas, as unicas que todas as peças que se partam são TODA A VIDA postas DE GRAÇA.

PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 173

Au Renard Argenté

Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia de Carvalho Alves Homem de Almeida e D. Margarida Maria da Fonseca Pessoa Lopes.

E os srs.:

Conde dos Olivais, D. Francisco José Maria de Noronha (Vagos), general João Eduardo Soto Maior de Lencastre e Menezes, Alexandre Ferrão de Castelo Branco, Julio Pereira Alves, João de Macedo Barros, Antonio Manuel Lobão de Mascarenhas, dr. Abel da Silva Craso (S. João de Loureiro) e João Cabral Soares de Albergaria.

Almoço de homenagem

Em homenagem á distinta artista D. Ilda Stichini, realiza-se, no proximo domingo, um almoço de homenagem, na Garrett, para o qual se encontram já inscritos numerosos artistas, escritores e jornalistas, de entre os quais os seguintes:

Albino Sarmento, Antonio Ferro, D. Maria Pia de Almeida, D. Helena de Azevedo, Alexandre de Azevedo, Antonio Dias Costa, Paulo de Brito Aranha, D. Adelina Campos, José Bruges de Oliveira, José de Almada Negreiros, dr. João de Castro Osorio, Antonio da Costa, dr. Adriano Gomes Pimenta, Raul de Carvalho, Alvaro de Andrade, José Osorio de Oliveira, etc.

A inscrição continúa aberta na Garrett, terminando no proximo sabado, a noite.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Luiza de Seixas, gentil filha da sr.ª D. Luiza de Malheiro Seixas e do sr. Carlos Seixas, com o sr. Tito de Castelo Branco Arantes, filho da sr.ª D. Maria de Castelo Branco Arantes e do sr. Hemeterio Arantes.

O pedido foi feito pela mãe do noivo e a ceremonia dôve efectuar-se no fim do corrente ano.

—Pelo sr. Francisco Cepeda foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Ardezira Lopes Coelho Osorio, filha da sr.ª D. Hirma Machado Lopes Coelho Osorioe do sr. Vitor Osorio, para o sr. Francisco Joaquim Rosa, filho da sr.ª D. Maria Palmira Rosa e do sr. Eduardo Martins Rosa, devendo a cerimonia efectuar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Nacional

Esta noite realisa-se a segunda recita da moda com a interessante peça «Os Filhos», verdadeira coróa dos distintos artistas D. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, e que ao Nacional tem atraido toda a nossa sociedade elegante.

A noite de hoje no Nacional promete, por todos os motivos, ser revestida de grande brilhantismo, devendo ter uma concorrencia muito numerosa e elegante.

No Trindade

Amanhã realisa-se mais uma recita da moda com a engraçada comedia «O Patriota», verdadeira fabrica de gargalhada, conservando o publico elegante que ali se reune em constante alegria. Completa o espectaculo a fina e espirituosa revista «Pomada Amor» que egualmente tem feito um grandioso exito.

A recita de amanhã, dedicada á nossa primeira sociedade deve ser um elegante ponto de reunião.

No Variedades

Se todas as noites as sessões no Variedades são concorridas e preferidas pelas senhoras da nossa primeira sociedade para os seus rendezvous, as das quinta-feiras, sessões da moda, são sempre elegantissimos pontos de reunião, pois ali se vê nos camarotes sempre tudo que de mais distinto se encontra ainda em Lisboa. Portanto as sessões de amanhã vão novamente reunir na linda sala do Variedades, a nossa Lisboa elegante.

De viagem

Regressou do Brasil o sr. Izaias Bento Luiz.

—A Rezende, regressou de Marco de Canavezes o sr. Vasco José Osorio de Castro Teixeira de Magalhães, acompanhado de sua familia.

—Partiu para Vila Verde o sr. Bernardino Avelino de Sousa.

—Com sua familia, seguiu para a Praia de Ancora o sr. Policarpo da Cunha.

—Seguiu para Londres o sr. J. A. Smarth.

—Partiu para Santo Tirso a sr.ª D. Amelia de Sampaio Baptista.

—Seguiu para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Venina dos Santos Gomes Ribeiro.

—Regressou de Riba de Ave ao Porto a sr.ª D. Maria Emilia de Melo Archer e Silva.

—Já se encontra em Inglaterra (Cantereis) a sr.ª condessa de Vizela.

—Seguiu para Vidago o sr. Domingos Francisco Guimarães.

—Partiu para a Praia da Granja a sr.ª D. Laura Constantino de Almeida.

LA KABILINE
para tingir em casa

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

CARTA DE PARIS

A nova peça "O Orfeu,,

do dramaturgo Jacques Cocteau

é uma obra prima

do teatro moderno

PARIS, julho—Um dos ultimos acontecimentos da epoca teatral foi, sem duvida, a representação do *Orfeu*, de Jacques Cocteau. Ha dois anos, a sua *Antigone* constituiu já um largo sucesso. Mas o *Orfeu* é uma obra prima do teatro moderno—verdadeiramente moderno. Autentica revelação dum Picasso dramatico.

Ao levantar do pano, Mr. e M.me Pitoëff, assentados a duas mesas diferentes, discutem com azedume. O seu vestuario—*chandail* e pijama feminino—é o que ha de mais 1926. Ele busca a inspiração para um poema. Ela queixa-se de que o seu marido, em certos momentos, liga mais importancia á poesia, que a ela, sacrificando-a á lira.

No fundo da scena, um cavalo. (O actor que desempenha tal papel mostra duas pernas calçadas de cascos e uma cabeça de cartão representando a dum cavalo. Uma meia porta, como nos *bars* americanos, á altura dos joelhos dum homem, fecha este *box*). A' semelhança dos espiritas, o poeta conta as patadas do Pegaso: são as silabas das palavras que lhe dita esta musa hipica. E' facil de perceber que ele é Orfeu e ela Euridice.

Nesta decoração cubica—e não cubista—metade do fundo da scena é um *panneau* preto com os caixilhos das portas de prata; a outra metade, de prata com caixilhos pretos, mais uma moldura da mesma côr, sem tela nem *panneau* para a tapar, a fim de dar a ilusão dum grande espelho, e uma outra entrada de porta, sem porta: neste aparato, eminentemente moderno ou muito antigo, visto que as escavações recentes provaram a antiguidade das modas actuais, vai desenrolar-se a nova versão—o mais contemporanea possivel, iluminada pela luz do nosso seculo—da lenda milenar.

Orfeu, loucamente apaixonado pelo seu cavalo, que lhe martela um poema—com as patas (poema á Cocteau: curto e parecendo uma frase muito simples) mas que não tardará a tomar o aspecto dum profundo simbolo—*Madame Euridice voltará aos Infernos*—poema que a sua esposa não chega a admirar nem mesmo a compreender—motivo por que se opõe a que seu marido o envie ao concurso da Tracia.

Esta rivalidade entre a esposa e o cavalo-musa, entre o amor terreno e a paixão por um ideal, é o que ha de mais humano e ao mesmo tempo tradicional, mitologico, não tardando a aparecer, neste scenario picassesco, a classica maldição antiga, a fatalidade, a entrada nos Infernos, enfim todos os temas dum *Orfeu* da Grecia heroica.

Euridice tem por habito, nas discussões com o seu esposo, quebrar diariamente um vidro—o que, naturalmente, impõe a intervenção, tambem diaria, dum vidraceiro. Como na hora em que decorre a representação não houve ainda vidro partido, Orfeu encarrega-se disso, para que a regra não sofra uma unica excepção. Invariavelmente o vidraceiro rompe pelo palco. (Belo rapaz, caixa de vidros ás costas, vestido como os operarios calça de ganga, camisola de malha, etc . . .)

Durante a representação, atravessará a scena em todos os sentidos, sempre com os vidros ás costas que lançam reflexos sem imagem sobre as paredes e os moveis, criando simbolos, porque é o porta-voz do autor, o anunciador, o arauto da lenda.

Orfeu resolve levar o seu poema ao concurso.

O vidraceiro aproveita-se da audiencia que lhe concede Euridice para lhe referir que as suas antigas companheiras, as Bacantes, não puderam esquecer que ela as abandonasse para casar com Orfeu e que, para reaverem as suas cartas, que Euridice conserva em seu poder, consentiam em entregar ao portador um veneno que ela receberia em restituição de tão querido penhor.

Compreende-se facilmente que Euridice desejava tal veneno para o dar, na ausencia de Orfeu, ao cavalo do qual tem ciumes. Visto que se recusa a toma-lo, é ela quem o bebe, sem ter dado por isso, visto que as Bacantes o colocaram em sitio onde ela nunca suspeitaria que ele estivesse. Euridice morre.

Então, como na arte moderna é de rigor que tudo seja concreto, nós vemos não a materialidade da sua morte, mas o desenrolar simbolico—e tambem um tanto scientifico—do fenomeno da morte. Pela moldura de veludo, entram os cirurgiões de bata branca, luvas de cautchú, sob as ordens duma mulher jovem—a Parca. Esta *opera*, com aparelhos de motor electrico, dá ordens como se estivesse num laboratorio e, por fim, arranca do peito da morta uma rolinha—a sua alma...

Orfeon desolado vai ter com Euridice aos Infernos.

Entrada pela moldura de veludo que, segundo o vidraceiro, representa um espelho, mas na realidade as portas dos Infernos. Consegue trazer consigo a mulher, mas com a condição de ir á frente e de nunca se voltar, a fim de olhar para ela. Os dois, como sempre fizeram, apenas se viram a sós, começaram a altercar. Orfeu, num rompante de colera, vira-se para Euridice, que falece outra vez. E as Bacantes, escondidas nos bastidores, arrancam e arrebatam o corpo de Orfeu, emquanto a sua formosa cabeça rola pelo palco.

Eis que o comissario de policia—um tipo comico de marselhês—inteiramente da nossa epoca, vem investigar acêrca do crime. A testemunha e tambem acusado—o vidraceiro, conta como as coisas se passaram. A cabeça de Orfeu está colocada num nicho... donde vai falando.

Um *truc* faz que Orfeu em pessoa seja substituido pelo seu retrato em cera.

O comissario, escarnecido, retira-se amachucado.

Orfeu—e esta surpreza adivinha-va-se—torna a sair dos Infernos (pela moldura de veludo por onde o vidraceiro o foi buscar), seguido de Euridice. Recita uma especie de oração, mui catolica, á gloria do Lar, unico paraiso na terra.

Algumas excentricidades, um mixto de verdade seculo XX e de ambiente antigo, mitologico, *trucs* de barraca de feira, um mobiliario de circo, realismo ultra-realista, digno das peças á moda de 1890 e, ao lado de tudo isso, o emprego do maravilhoso, da *féérie*, da ingenuidade propria das idades em que o homem acredita que os deuses estão ao alcance das suas mãos ambiciosas.

Mas porque razão, em 1926, um autor não terá o direito de misturar o verdadeiro com o imaginario, o presente com o passado?

Em todo o caso, nós louvamos Shakspeare por ter tido a coragem de o fazer! Porque é que um escritor de grande talento, que maneja ás maravilhas a arte da sintese scenica e que numa simples frase—*Mme Euridice voltará dos Infernos.* anuncia, desde o começo, toda peça (processo de Racine), desenvolvendo a sua ideia, segundo a forma classica (poderia demonstrá-lo, se alguem tivesse duvidas a tal respeito) que é conjuntamente poeta comico e dramatico—porque é que um escritor desta categoria não teria o direito de usar de todos os recursos da sciencia hodierna do teatro: processos de cinema, resumos de episodios, como se pratica no circo, numa palavra a liberdade de, em pleno seculo XX, escrever misterios iguais aos da idade media? Ouça-se atentamente o *Orfeu* de Cocteau, aceite-se o seu movimento juvenil, o seu sentido filosofico cheio de actualidade, a sua fidelidade ao espirito da Helade.

Será, porventura, demasiado considera-lo a obra sazonada dum altissimo poeta?

Adolphe Falgairolle

N. da R. — Esta carta sofreu um grande atraso nos correios — motivo porque só hoje a publicamos.

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem

Jaroléa

Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P

MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 5571

VOLUPIA QUE SALVA
Escandalos de gente chic
ROMANCE DA MODA
A' VENDA O 2.° MILHAR

ESPIRITA
QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.°

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

VOLUPIA QUE SALVA
Escandalos de gente chic
ALTA RODA COLHIDA EM FLAGRANTE
A' VENDA O 2.° MILHAR

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$00 escudos. Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

Chá das cinco

Um dia em cada ano

A's religiosas do Convento de Monoro, na provincia de Cordova, foi concedida, pela autoridade eclesiastica que as rége, licença para receberem certo bemfeitor na Ordem, um dia em cada ano, com dispensa das obrigações da tarde e da hora de recôlher ás celas.

Este bemfeitor é um toureiro meu amigo, Irmão Maior da Hermandade de Jesus Cristo de Montoro, que anualmente organisa, em beneficio dos hospitais da Ordem, uma corrida de touros a que no ultimo ano se associou generosamente um cavaleiro português.

Antes da corrida receberam uma cartinha da Madre Superiora anunciando que a Comunidade resaria pelos piedosos bemfeitores, durante a corrida, e que, finda ela, seriam esperados no Convento, como todos os anos, para lhes ser agradecida a esmola "bebendo una copita de vino„.

Feita a chamada na sineta da portaria, sentimos correr a rótula e, reconhecidos pela Irmã porteira, advinhámos passos alegres das religiosas, que nos esperavam e que a,udaram a girar, nos gonzos as portas pesadas, abertas para o bemfeitor e acompanhantes um dia em cada ano.

A comunidade, em torno da Superiora e frente á mesa, enfeitada de vinhos regalados por outros bemfeitores e doces saidos das suas mãos, olhava os toureiros com curiosidade e receio, com timidez e alvoroço, atentando nos fatos, nas gravatas, nas joias, em tudo que lhes falava dum mundo de vaidades que elas esqueceram.

Os habitos escondiam mulheres que foram belas e, sob as toucas alvissimas, brilhavam olhos que choraram paixões.

Feitos os agradecimentos e bebidas as primeiras "cópitas„, estabeleceu-se a comunicativa alegria espanhola que a todos os votos resiste e que em todas as espanholas é encanto, ainda que já tenham professado.

Choviam as preguntas: "Não receavam arriscar a vida? Tinham mãe, irmãs, eram... casados? Que de aplausos ouviriam e que agitada vida levavam!„

E, não o confessando, pensavam: "Quantas mulheres arrastariam na cauda de popularidade e triunfo!„

Com a nossa retirada, voltou para aquelas almas o silencio e o recolhimento e todos sentimos a tristeza nostalgica de vêrmos que, com as pesadas portas, se cerrava a visão do mundo para as religiosas de Montoro, do mundo que lhes é dado advinhar um dia em cada ano.

Rogerio Pérez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$02
s|Paris	—	$48
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$49
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$63
s|Brasil	—	2$95
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	541$50
» Externas 1.ª serie	580$00
Acções do Banco de Portugal	790$00
» do Banco Lisboa & Açores	430$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	104$00
» da Companhia dos Tabacos	675$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	123$50
» da Companhia do Abolm	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O' TU QUE FUMAS!

Contribui

com um cigarro
para a felicidade
dos velhinhos asilados!

O "Cigarro do Asilado„ é uma ideia que tinha de ser compreendida por Portugal inteiro, pelos homens de todas as condições e de todas as classes, identificados na mesma aspiração de carinho que ela representa. Cruzada de amparo, que tem de servir de pretexto para uma manifestação colectiva de caridade, o "Cigarro do Asilado" precisava de ser uma afirmação de democracia verdadeira, em que o rico não se distinguisse do pobre, em que o grande e o pequeno pudessem congregar-se á vontade, sem outra preocupação que não fôsse esta ansia de bemfazer, que a todos nós nos distingue como caracteristico da raça.

E assim vai sendo. Ao mesmo tempo que das esferas remediadas da sociedade portuguesa nos chegam estimulos de toda a ordem, capazes, por si sós, de compensar, sobejamente, o nosso esforço, dão em assegurar-nos o seu apoio e o seu aplauso precisamente aqueles que, pela humildade da sua condição social, mais impressionantemente marcam a valia sentimental da sua cooperação.

Destaquemos, ao acaso, uma das inumeras cartas que nos têm sido dirigidas, provindas de elementos operarios que sabem aliar a caridade á porfia de trabalho a que se dão. Subscrevem-na os srs. Manuel Pais, serralheiro; Elias Miguel, pedreiro; Henrique Alves Pisão, carpinteiro; João Maria Ferreira, servente, e Joaquim Correia, caieiro, e reza assim:

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Somos operarios; trabalhamos na Junta Autonoma das Obras do Novo Arsenal do Alfeite, ganhamos um parco jornal regulado pelo trabalho que produzimos diariamente; mas, apesar disso, interessa-nos muito quem sofre e precisa. Mantemos uma instituição de beneficencia destinada a dar auxilio a orfãos e viuvas dos nossos camaradas falecidos e tudo o que seja fazer bem nos preocupa e alegra muitissimo.

A iniciativa de v.—«O Cigarro do Asilado»—representa uma ideia das mais felizes que tem havido no seu genero. E tão simples, como será grandemente apreciada por aqueles a quem se destina, muitos, certamente nossos ex-camaradas, a quem a velhice ou a doença impedem de trabalhar. Com todo o nosso coração vamos corresponder ao seu gesto tão altruista; e, assim, todas as semanas enviaremos para a redacção do «Diario de Lisboa» uns cigarrinhos para os asilados agora tão generosamente lembrados por v.

Com toda a consideração, somos—De v.. etc., Pelo pessoal operario do Alfeite, (seguem as assinaturas).

Ha nesta emocionante resolução do pessoal operario do Alfeite um facto determinante que merece ser destacado á força de verdadeiro que é. Efectivamente, exceptuado um ou outro infeliz a quem alguma tara invalidou desde a primeira hora da existencia, todos os asilados são operarios que se extenuaram no trabalho, ruinas de homens que se esboroaram de velhice e de cansaço depois de uma luta que tem tanto de ingloria como de nobre, travada por eles entre a sua porfia de laboriosidade e as exigencias sempre insatisfeitas da vida.

Vão, por exemplo, ao Albergue dos Invalidos do Trabalho, estabelecimento modelar de assistencia que é, apesar de todas as comodidades, de todos os confortos e de todos os carinhos que os asilados lá disfrutam—e bem são eles de notar—como que uma ante-camara de morte em que os invalidados aguardam, vivendo por esmola, que o tumulo lhes seja compensação extrema para uma existencia inteira de labuta.

* * *

Faremos referencia, a seu tempo—que o espaço é pouco—a todos os que, como os operarios do Alfeite e como os numerosos anonimos, todos os dias nos escrevem palavras de aplauso mais valiosas para nós, pelo seu significado social, do que pelos elogios imerecidos que nos dirigem.

Por agora—e isso nos basta como encorajamento e como estimulo—só queremos que fique bem definida esta certeza emocionante:

Não ha ninguem em Portugal, rico ou pobre, grande ou pequeno, nobre ou plebeu, que negue um cigarro aos velhinhos dos asilos.

* * *

O apoio da Imprensa. Registámos ontem as palavras amaveis e sentidas do *Diario de Noticias*. Cumpre-nos arquivar hoje uma referencia, por egual deferente, do nosso colega "O Rebate„, jornal que, como poucos, sabe interpretar as ansiedades e as aspirações do povo. Diz assim o nosso colega matutino:

O nosso colega *Diario de Lisboa* tomou a simpatica iniciativa de angariar cigarros para os velhinhos internados nos varios asilos da capital.

A bela iniciativa do nosso colega é, por todos os motivos, digna de ser auxiliada, sendo, portanto, de esperar que ela dê os frutos desejados.

Pendencia

Dos srs. major-aviador Cifka Duarte e arquiteto José Pacheco recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Os abaixo assinados, Cifka Duarte e José Pacheco, director da «Contemporanea», afirmam, sob sua honra, que o sr. dr. Alvaro Vasconcelos nos declarou perentoriamente, no dia 24 do corrente, ás 22 horas e 15 minutos, em sua casa, que jamais proferiu palavras atentatorias da dignidade do nosso constituinte sr. Mario Duarte, fundador e director da revista «de Teatro». Quanto aos conselhos filosoficos expostos pelo sr. dr. Vasconcelos em o *Seculo* de hoje, em nada nos interessam.—*Alberto Cifka Duarte, José Pacheco.*

No Coliseu

Realiza-se nos primeiros dias de agosto no Coliseu dos Recreios uma «soirée» de «box» em beneficio do conhecido «boxeur» Silva Ruivo, ha três anos impossibilitado de subir ao «ring».

Tomam parte no espectaculo Abel da Cunha e Aragão de Andrade, amadores, e todos os profissionais lisboetas, Cruz Coelho, Rosa Brito, José de Oliveira, Francisco Brito, Faustino Pereira, Carlos Sanjines, Albano Martins e os novos profissionais Manuel Martins, José Gomes e Filinto Rodrigues.

Estão-se fazendo negociações para a vinda de um discutido pesado francês.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

"PRÈMIÉRE„

NO

"Gimnasio„

estreou-se ontem
o novo "vaudeville„
"As três meninas... nuas..

O espectaculo que ontem se realizou no Gimnasio, com uma casa cheia e um publico atento, merecia um largo artigo. *As três meninas... nuas* são um belo passo na renovação do teatro ligeiro. A linda peça de Yves Mirande e Albert Willemetz, que tem oito meses de cartaz em Paris e anda viajando em prolongadas *tournées* por toda a França, encontrou no dr. Feliciano Santos, Antonio Carneiro e Carlos Santos, três traductores ideais, que sabem medir o espirito e subtilizar a graça, em magnificos *records* de "humour„ e de "verve„. *As três meninas... nuas* pertencem a um genero de teatro que ainda não está classificado. Fundem-se nesta obra a revista, a opereta e a comedia musicada.

E' impossivel reconstituir aqui o saltitante entrecho das *Três meninas... nuas*, situado em três locais diferentes: um jardim de casa provincial; os bastidores dum teatro e o convez dum navio de guerra. Os personagens são deliciosos. As montagens, tanto no que diz respeito a scenarios, onde ha um lindissimo de Augusto Pina, até ao guarda-roupa—representam um esforço invulgar no nosso teatro, onde os emprezarios são uzeiros e vezeiros em economias infelizes. *As três meninas... nuas* têm uma interpretação musical magnifica.

A representação—marcou. A complexidade dos elementos que nela entram, vindos de todos os generos de teatro e as abundantes marcações de que a peça está inçada, fundiram-se num ritmo perfeito, cheio de unidade e de segurança.

Um dos grandes atractivos do espectaculo era, sem duvida, o aparecimento da brilhantissima "estrela„ de revista Lina Demoel, no palco da comedia. Esta artista, que, a vinte e quatro horas da *première*, foi encarregada do papel de "miss Tapsy„, cantou admiravelmente com a sua voz rescendente de graça e de malicia, os lindos *couplets* da Raimunda,—autentica creação, que é igual, senão melhor, á da actriz que o está representando no *Bouffes Parisiens*. Lina Demoel, que marcou com muita vivacidade e alegria a representação, apareceu com suntuosas *toilettes*, sendo nos finais muito ovacionada.

A gentil actriz Julieta Soares interpretou a Lucete com vivacidade e movimento. Isilda de Vasconcelos, Maria Alvarez e Cinira Cruz—foram três engraçadas irmãs.

Carlota Sande, no papel do camarão, foi muito feliz e acentuou bem as replicas. Sofia Santos—optima como caracteristica. Otelo de Carvalho, no Patará, deu-nos uma extraordinaria creação. Detalhou com inteligencia e marcou como um belo actor, que ele de facto, é. O publico devia, com justiça te-lo aplaudido, o que decerto fará hoje. Pratas, deslocando-se um tudo nada da linha do papel, deu-nos uma interpretação original e comica. Ribeiro Lopes com uma grande distinção e uma grande elegancia.

Carlos Santos, artista ilustre, encarregou-se duma pequena rabula. Perfeito. Fernando Pereira, com a voz cheia de ressonancias, cantou e representou com brilho e segurança,

Fernando Rodrigues, Holbeche Bastos e os outros elementos da companhia muito equilibrados.

O distinto maestro **Luis Filgueiras**, optimo na execução **da partitura.**

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

A Cidade

Beham AGUA DE LUZO
Os melhores refrigerantes são os da
AGUA DE LUZO
Pedidos aos concessionarios.
Fiadeiro & Neves Limitada
R. DA PRATA, 103-3.º-Telefones N. 686 e C. 1978

O' DA GUARDA!

OS gananciosos

que exploram a miseria do povo

preparam um novo monopolio

A ganancia dos negocios destrambelhou, depois da guerra, e parece que por virtude dela, a consciencia dos homens. Ao pudor antigo sucedeu uma ansia de rapina feroz, inclemente, capaz de não hesitar ante as peores extorsões e as mais reles baixesas, só para conseguir que certos sujeitos conquistem á força de dinheiro ou á força de infamias o direito de se enriquecerem á custa da miseria alheia. A tal ponto chegou o desaforo dos espoliadores, que o jornalista, quando toma a serio a sua função social, tem de apetrechar-se para a defesa, que lhe cumpre, da colectividade, como um guarda campestre para as sortidas dos quadrilheiros.

Querem os leitores saber como se teem feito e se fazem ainda agora enormes fortunas, mercê, apenas, de uma espertesa saloia em que as estancias oficiais colaboram sem dar por isso? Chega a gente a embasbacar-se de pasmo ante tamanho descaro posto na nova e aperfeiçoadissima arte de defraudar o publico e de defraudar o pais, como se roubariam viajantes incautos nas encruzilhadas dos caminhos.

Foi um anuncio de jornal que nos pôs na pista do estrondoso escandalo, afirmando que certo individuo vendia alpercatas com piso de borracha mais baratas do que as passadas de contrabando.

Então já se faz do contrabando um meio de negocio e um pretexto de reclamo? preguntámo-nos a nós proprios com a surpresa que o caso justifica. E tratámos de inquirir, tratámos de fazer reportagem.

* * *

Pois, leitores, é fantastico de audacia e de rapinagem o que a tal respeito se passa. Ninguem diria, mesmo, o que a tal respeito se passa. Ninguem diria, mesmo, que um negocio de alpercatas, insignificantissimo na aparencia, pudesse ter a importancia lucrativa que certos comerciantes sem escrupulos lhe souberam dar.

Leiam, que vale a pena; tanto mais que o caso em poucas linhas se conta.

Aqui ha tempos apareceu, em Lisboa, um espanhol a vender alpercatas com pizo de borracha. Como eram de maior duração, mais comodas e relativamente mais baratas, toda a gente deu em preferi-las—sobretudo os operarios—o que obrigou os nossos industriais a modificar, desde logo, o seu fabrico, num criterio de concorrencia e de aperfeiçoamento que só os dignifica.

Tentou-se e conseguiu-se, com a maquinaria áquele tempo existente, fazer o mesmo que os espanhoes faziam; mas, porque a procura o justificava, encomendaram-se engenhos proprios, para que a industria nacional não ficasse em situação de inferioridade perante a industria estrangeira.

Pois bem. Nessa altura, surgiu, a par duma legião de contrabandistas, um gananciosos, a fazer do negocio um pretexto facil de encher a burra, embora com sacrificio do publico, que é sempre a primeira vitima destes audaciosos da rapina. E, como os seus escrupulos estavam na razão directa da sua ambição, começou o homem por alugar, em Barcelona, uma das tais maquinas, e requerer, desde logo e só por isso, uma patente de introdução de nova industria. Está-se a ver a pouca vergonha do novo monopolio e o descaro do honrado comerciante que tal infamia requereu, fiado, porventura, na complacencia oficial, que, segundo nos informam, até já para os pasteis de feijão concedeu o exclusivismo duma patente.

O homem das alpercatas, matando a concorrencia, sacrificando uma industria que representa alguma coisa de muito grande em Portugal, armaria em «soberano das solas de borracha», e o povo português, depois de tantos anos de Republica, chegaria á triste condição de ter derrubado o regimen monarquico para ficar com tantos reis, que até os haveria como estes para mandar com poderes absolutos nas proprias solas dos seus sapatos.

Consentir-se-ha uma infamia destas? E' o que vamos ver, na certeza de que não largaremos de mão o assunto. E' preciso que o povo saiba quem são as pessoas honradas que o roubam na sua miseria e quem são—se é que os ha—os funcionarios que o povo paga para se fazerem de gôrra com a malta ruim dos expoliadores.

Por hoje fica apenas o aviso.

Sociedade Recreio Operario

«A PORTUGAL»

Para comemoração do 7.º aniversario da reorganisação da Sociedade Recreio Operario «A Portugal», começam amanhã as grandiosas festas, que se prolongarão até 1 do proximo mês.

Haverá sessão solene, espectaculo, concurso de flores com premios, concertos musicais e bailes.

A GRANDE BURLA

Os presos

do caso das notas

são pronunciados

na proxima semana

O complicado drama do Angola e Metropole, que tem apaixonado todo o pais, vai ter agora uma das suas scenas mais impressionantes: a passagem pela Boa-Hora, a caminho do Limoeiro, das pessoas presas como implicadas no caso das notas, entre as quais se contam um antigo ministro, ex-deputados e figuras de relevo na nossa vida politica.

Essa pagina emocionante vai escrever-se dentro de poucos dias. E, quando os presos — todos ou quasi todos — ingressarem no Limoeiro, um "frisson„ agitará as multidões para quem estes espectaculos valem mais que a melhor tragedia ou a mais complicada farça.

O que nos diz o dr. Azevedo Neves

Foram ontem entregues ao sr. dr. Alves Ferreira, que superiormente dirige as investigações sobre as notas falsas de quinhentos escudos, os relatorios dos exames, feitos no Instituto de Medicina Legal, a documentos constantes do processo.

Os dois primeiros relatorios foram feitos pelo sr. dr. Asdrubal de Aguiar e um outro pelo sr. dr. Cardoso Pereira. Mas o maior quinhão nessestrabalhos—16—coube ao sr. dr. Azevedo Neves, ilustre director do Instituto de Medicina Legal. Foi, por isso, a ele, que hoje nos dirigimos, procurando alguma informação inédita sobre a tremenda burla.

Falámos ao distinto homem de sciencia, quando ele saia da Morgue, para o Avenida Palace, onde ia assistir ao almoço dos Rotarios. E durante o caminho, viemos preguntando as suas impressões sobre o caso:

—As conclusões dos exames são, por emquanto, segredo de justiça. Não posso, pois, comunicar-lhas. Mas o que posso dizer-lhe é que estou satisfeitissimo por ter acabado essa tarefa.

—Porquê?

—Porque o publico, lendo constantemente na imprensa, de ha alguns meses para cá, que os presos não eram pronunciados, porque se estava aguardando os resultados dos exames, havia de pensar que estavamos sendo indolentes, e prejudicando, com essa indolencia, a marcha do processo.

—Quando, afinal...

—Afinal, se, ao encarregarem-me dos primeiros exames, me têm dito o numero deles, imediatamente marcaria um prazo de alguns meses, indispensavel para levar a cabo essa tarefa. Mas não. Foram-me enviando os documentos pouco a pouco e, quando julgava que já tinha acabado os exames, ainda ia a meio...

Opiniões do sr. dr. Azevedo Neves, á margem do assunto:

—Foi este o maior e mais complexo caso que passou por este Instituto.

—Porquê? As falsificações bem feitas?

—Não é por isso. Complexo pela diversidade dos documentos apresentados a exame.

—Quanto a falsificações...

—Olhe: nos vinte anos que levo de perito, o caso mais dificil que encontrei foi a falsificação duma assinatura de dezesseis mil réis...

—O Instituto tem os elementos indispensaveis?

—Tem. E ainda consegue, graças ao espirito de rigorosa economia do nosso tesoureiro—o sr. Matias Real—ter sempre um saldo em caixa.

O que nos diz o dr. Francisco Menano

Segundo andar do extinto Banco de Angola e Metropole. Num gabinete, ha varios magistrados, e entre eles, descortinamos o sr. dr. Antonio Horta Osorio—um dos advogados do Banco de Portugal.

O juiz sr. dr. Francisco Menano diz-nos, gentilmente, o pouco que se pode dizer—por emquanto.

—As conclusões do exame são secretas até ao dia em que eu pronunciar os implicados...

—Ainda esta semana?...

—Ainda esta semana, eles me devem ser entregues. Mas não serão pronunciados antes da semana que vem...

O publico tem, pois, que aguardar mais uns dias, para assistir a uma das mais emocionantes scenas do drama...

OS POBRES

Para os nossos pobres recebemos de «Um anonimo», 5$00; de M. 20$00; de Manuel Barata, Calle Ramon Carrion, Zamora, 10$60; de Albino Fernandes, 2$50; de Mario Mauricio, tambem recebemos algumas lentes para os pobres com pouca vista e que foram pedidas pela medica sr.ª D. Branca Rumira. Agradecemos.

—Para Ema Vieira, Rua João de Barros, 3, 5.º, recebemos a quantia de 100 escudos de «Semper idem» e mais 10 dum anonimo, que agradecemos.

TAUROMAQUIA

O cartaz da corrida de domingo proximo, em Algés, apresenta elementos que garantem uma boa lide. Tomam parte distintos amadores e apreciados artistas, sendo aqueles o eximio cavaleiro D. Alexandre de Mascarenhas, os primorosos bandarilheiros Rafael e Francisco Gonçalves, e o grupo de forcados de Santarem, que no domingo passado entusiasmou o publico. Os artistas são o popular cavaleiro José Tanganho e alguns dos nossos mais apreciados bandarilheiros.

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar
CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

FUMEM STADION E ARAKS
OS MELHORES CIGARROS DE TABACO DO EGIPTO
IMP. V.ª CONTRERAS & FILHO

Pelos teatros

Laura Costa

A gentil «divette» portuguesa Laura Costa, que no Rio de Janeiro tem feito um grande sucesso na companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, no Teatro Republica, realizou no dia 22 do corren-

LAURA COSTA

te a sua festa artistica com a «reprise» da fantasia «As onze mil virgens» e a «première» da revista em 1 acto «Lá-Lá», original de Henrique Roldão e Paulo de Magalhães, tendo quinze quadros em quinze minutos. Laura Costa teve uma festa imponentissima e a bilheteira acusou uma receita de dezoito contos brasileiros.

Encarnita Marzal

O Foz reabre amanhã as suas portas com a sensacional estreia de Encarnita Marzal, grande celebridade espanhola de variedades, que é uma das estrelas do «couplet», tendo obtido sucessivos exitos nos melhores teatros de Espanha e França. As outras estreias, tambem destinadas a um grande sucesso, são as de Pilar Calvo, bailarina espanhola, «Les Soeurs Domaine», «pareja» francesa de bailes fantasia e «The Steincrettys», acrobatas.

Atrás do reposteiro

Com a dissolução da Companhia do Teatro Maria Victoria fez-se o seguinte movimento de artistas: Carlos Leal e Hortense Luz passam para o Teatro Variedades, estreando-se o primeiro na nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; Santos Carvalho e Alberto Ghira ficam no Theatro Maria Victoria, na nova organisação, estreando-se brevemente na revista «Olarila!»; Alfredo Ruas, Carminda Pereira, Luiza Durão e o escritor Alberto Barbosa vão ao Brasil, este ultimo como representante da Empresa Antonio Macedo. Como estrela desta «tournée» vai a actriz Lina Demoel.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai emprender no dia 14 de agosto proximo uma curta «tournée» que durará até setembro, começando pela Povoa de Varzim, onde tem marcada uma serie de espectaculos. Erico Braga, que tem estado doente, já hoje se levantou, devendo brevemente retomar a sua actividade e sua mulher, a actriz Lucilia Simões, deve regressar a Lisboa no sabado, vinda de Paris.

—A seguir á peça «Os Filhos», no Teatro Nacional, com a qual hoje se realiza uma outra recita da moda, representar-se-ha a comedia «Se eu quizesse», tradução de Maria Soto Maior e Carlos Abreu.

—Na comissão que está elaborando o Codigo Teatral, nomeada pelo ministro de Instrução, o representante da Associação dos Emprezarios foi substituido pelo emprezario Luis Calhardo. O representante do Gremio dos Artistas é o actor Joaquim Almada.

—O emprezario Antonio Macedo dirigiu convite ao actor Guilherme Caupers para ir ao Brasil com a sua companhia.

—O actor Mario Pedro vai organizar, no Rio de Janeiro, uma companhia de comedia, tendo como «partenaire» a primeira figura feminina da extinta companhia Leopoldo Fróes, vindo este ultimo a Portugal, brevemente, em viagem de recreio.

—Consta que a Companhia Chaby Pinheiro ainda este verão vai realizar, nas praias, varios espectaculos, para o que recebeu magnificos contratos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional: —A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30 — «O Patriota». — «Pomada Amor».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Apolo—A's 21 e 3|4—«A Casa da Suzana».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3|4

O PO D'ARROZ

revista de sensação, com o engraçado quadro novo

COLEGIO DE MENINAS

Compère **Augusto Costa**

***

Numeros repetidos com

Anita Salambô

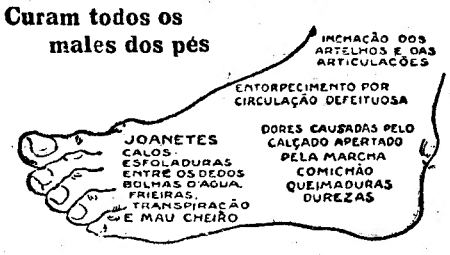
E

Vasco Sant'Anna

Amanhã: Sessões da moda

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio de Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta - Paris.

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2.º andar
Telefone N. 4947

"A JUVENTUDE"

é um dos melhores preparados para evitar a queda dos cabelos, conservando-os limpos e sedosos, dando-lhes uma ondulação natural, propria do seu vigôr. A' venda em todas as drogarias, Lisboa e Porto. Deposito Geral, Drogaria Dias, Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Frente ao Mercado).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

8.º (aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 102)

APEADEIRO DA CURIA

A partir de 25 de Julho de 1926, é aberto á exploração o apeadeiro da Curia, situado ao quilometro 241,625 da Linha do Norte, entre as estações de Mealhada e Mogofores.

Este apeadeiro faz sómente serviço de passageiros e bagagens, interno e combinado nacional.

Lisboa, 19 de Julho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

PEDRAS SALGADAS

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel):—Aberto de um de Junho a 1o de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.

Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro. — Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de combolos rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.
GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.

Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras distracções

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

Importante—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas têm transbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 11 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 11 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 1|2 h.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

A'S 21 e 1|2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

RECITA DA MODA

OS FILHOS

(LES PETITS)

O maior sucesso desta época

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE

Três meninas... nuas!

Grande aparato—Extraordinaria movimentação—Brilhante agrupamento artistico Scenarios, guarda-roupa, adereços e montagem tudo novo—Escolhido corpo coral e figuração.

A mais engraçada das peças

—Tem calor?
—Vá á CASA DA SUZANA!
—Tem frio?
—Vá á CASA DA SUZANA!!

Remedio para todos os males no

TEATRO APOLO TELEFONE N 4129

PREÇOS POPULARES

SEM LOCAÇÃO

A's 21 h. e 30 TRINDADE Telef. T. 976

Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga

O mais brilhante dos exitos

O PATRIOTA

O "record" do riso

Fecha o espectaculo a graciosa «bluette» em 1 prologo e 4 quadros

Pomada amor

BOM-JESUS DO MONTE (Braga)

A MAIS BELA ESTANCIA DE PORTUGAL

HOTEL DO ELEVADOR (Grand Hotel)

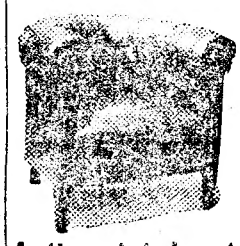
HOTEL DO PARQUE

Os melhores e maiores hoteis situados em pleno parque — Larga e explendida vista — Recomendados pela Propaganda de Portugal — Explendido serviço — Cosinha de 1.ª ordem — Quartos magnificos — Todo o conforto — Serviço especial para dietas

DIARIAS DESDE ESC. 25$00

Terceto magnifico permanente no verão

BAILES FESTAS



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e tracção — Serviço d'Armazens

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 9 de Agosto p. f. pelas 12.30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

DE FRANÇA

Quais

FORAM

os deputados

que aprovaram

a moção de confiança

ao governo Poincaré

PARIS, 28

Em conformidade com o pedido do governo, ao pôr a questão de confiança, a Camara votou por 358 contra 131 o adiamento das interpelações para depois da apresentação dos projectos financeiros.

Poincaré apresentou em seguida os projectos do governo, criando novos recursos e pedindo para eles uma votação rapida, por meio de qualquer modificação excepcional no regimento da Camara, o que foi aprovado por 418 contra 31 votos. — (H.)

Os deputados que votaram pelo governo compreendem 30 republicanos-socialistas, 75 radicais-socialistas, 40 da esquerda radical, 15 da esquerda independente, 30 republicanos da esquerda, 55 da esquerda republicana democratica, 13 democratas, 100 da união republicana democratica e 20 independentes. Votaram contra: 28 comunistas, 3 socialistas-comunistas, 97 socialistas, 3 radicais-socialistas e 50 deputados da esquerda, abstendo-se apenas uns 30 deputados que se encontravam ausentes. — (H.)

A imprensa
e o novo ministerio

Os jornais sublinham o facto da maioria parlamentar obtida ontem pelo governo, ser a mais importante de todas as obtidas pelos diversos governos nesta legislatura, e pensam geralmente que o programa financeiro corresponde perfeitamente ás necessidades actuais. — (H.)

VICHY, 28

Em comboio especial, chegou a esta cidade o Rei da Roumania, que foi saudado na «gare» pelo prefeito e aclamado pela multidão. — (H.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1692

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11.5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral-Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica-Doenças do coração e pulmões-Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

CARTA DE FRANÇA

Ácêrca

do «grande ministerio»

chefiado por Poincaré

e da grande necessidade

de se lerem os jornais com atenção

O sr. Poincaré acaba de constituir — com todas as personalidades mais prestigiosas das Camaras e seis antigos presidentes do conselho — o «Grande Ministerio» que a França desejava.

A imprensa inglesa encetou uma ardente campanha para a anulação das dividas de guerra — ardente pela substancia e pelo tom dos artigos publicados e pela autoridade dos jornais que os publicam.

As nações da America meridional começam a observar com deconfiança as tentativas de imperialismo financeiro, e mesmo militar, com que os Estados Unidos pretendem impôr a sua hegemonia ao mundo — e por ventura o dia da indignação universal contra a inexoravel politica do «Tio Shylock» não virá longe.

Eis três factos que convém aproximar, que irão merecer, decerto em breve, a nossa atenção.

Pelo que respeita á França, a hora é de calma, de quietação, de serenidade.

O franco sóbe, a confiança renasce, a estabilisação da moeda vai deixar de ser uma utopia.

A hora é de esperança, de treguas, de harmonia, quasi de geral concordia — esperemos.

* * *

Mas esperemos conversando, discorrendo utilmente...

O leitor — absolutamente convencido da muito vasta e muito profunda e muito benefica influencia exercida pela imprensa no mundo inteiro — já reparou por acaso, na maneira leviana, inconsequente e quasi imperdoavel como muita gente lê os jornais?

Não me lembro qual das grandes actrizes francesas — talvez a inolvidavel Sarah, porventura a Gaby fabulosa — se presumia desdenhosamente de ler, todas as manhãs, o seu jornal em dois minutos... Enquanto tomava o chocolate e as torradas, essa imprudente e gloriosa artista percorria apenas os titulos, nada mais do que os titulos, da grande folha desdobrada...

* * *

Ha dias entrava precipitadamente no salão dum barbeiro da Cité, esse freguez sempre grave e sempre bem informado que todos nós conhecemos das grandes cidades do mundo.

—Já leram os jornais de hoje? — gritava esse freguez cosmopolita — Ha panico nos bancos! Na ultima semana mais de sessenta suspenderam pagamentos... E' a catastrofe, a catastrofe irremediavel... E vocês não se revoltam?...

Então — muito tranquilo no meio da geral consternação — um cavalheiro a quem iam ensaboando vagarosamente as queixadas, saíu-se com esta simples objecção:

—E' verdade... Ha panico nos bancos, mas se o senhor tivesse lido bem os jornais, teria visto que se trata de sessenta bancos americanos!!!...

Na tarde desse mesmo dia, o pintor X, um imprudente rapaz de grande talento, corria alvoroçadamente ao seu club:

—Vocês sabem? Vão ser suprimidos os impostos... E' fantastico, não é verdade? A taxa de luxo acaba, o imposto sobre o vinho acaba... Os direitos sobre as transacções comerciais são muito reduzidos... Vocês compreendem isto?

Mas, no meio da perturbação geral, o velho escultor Y... tinha-se revolvido tristemente na sua poltrona:

—Sim, suprimem-se os impostos... Mas, infelizmente, não é em França; é na Alemanha! Foi o que eu li agora mesmo em todos os jornais...

O caso do marechal Lyautey é particularmente caracteristico.

Enquanto ha dias — e com que frenesi! — se sucediam na Camara as interpelações sobre a situação financeira, um deputado, deixando caír com tristeza o seu jornal, anunciava a alguns amigos que o jornalista sr. Leaudet, redactor de *O Figaro*, acabava de morrer.

A scena passava-se no meio do estrepito dos Passos Perdidos; o nome de Leaudet, pronunciado em voz baixa, pareceu a muitos o de Lyautey, e um amigo deste ultimo apressou-se a telefonar para casa do marechal. Como acontece sempre em casos semelhantes, foi o antigo Alto Comissario da França em Marrocos que acorreu ao telefone:

—O quê?! então ha quem faça correr o boato da minha morte?

—Sim, senhor marechal.

—E é tudo quanto o Parlamento encontra para salvar o país?

—Sim, senhor marechal.

—Olhe, sabe o que lhe digo?...

E Lyautey, excedendo na rudeza o proprio Cambronne, gritou ao aparelho uma palavra sonora e intraduzivel. Depois, mais aliviado, acrescentou:

—Vou imediatamente á Camara para convencer esses senhores de que o meu corpo ainda não está frio.

Pouco depois o marechal Lyautey aparecia nos Passos Perdidos — e a sua bela estatura aprumada, o seu olhar severo, toda a sua arrogancia de antigo dominador de homens impressionavam todos os grupos. E então os boatos de dissolução, de plenos poderes, de ditadura iminente avolumaram-se no meio da comoção geral.

* * *

Aqui tem o leitor três episodios — ou três pequenas historias — verdadeiras e bem recentes e bem moralisadoras.

A primeira demonstra-nos que as bancarrôtas se produzem principalmente nas nações abarrotadas de oiro — o que é deveras consolador para nós.

A segunda certifica-nos de que os impostos só são reduzidos nas nações vencidas e humilhadas — o que é, evidentemente, filosofico e compensador.

A terceira — depois de serenamente cotejada com a solução da ultima crise ministerial — prova-nos que a França, numa hora critica, preferiu ás ditaduras mais ou menos miraculosas o governo habilmente conciliador, parlamentar e republicano do sr. Poincaré.

Mas, na realidade — e como o leitor pessoalmente acaba de verificar — os factos só são assim para aqueles que lêem com atenção os jornais.

CHAGAS FRANCO

ARGENTINA

Sobre

O CASO

da escolha

do novo arcebispo

e de alguns bispos

lavra discussão . . .

BUENOS AIRES, 28

O ministro das Relações Exteriores, dr. Angelo Gallardo, pediu ao Senado que fixasse uma data para a confecção das listas com os três nomes, entre os quaes se devem escolher o arcebispo de Buenos Aires e os bispos de Catamarate, Cordoba, Entre-Rios e Santiago del Estero.

Alguns senadores opozeram-se á ideia, declarando que ela não deve ser adotada enquanto o Senado se não pronunciar sobre a nomeação, que dizem ilegal, de Mons. Boneo para administrador da diocese de Buenos Aires.

O pedido do ministro não foi aprovado.—(A.)

BUENOS AIRES, 28

Por ter sido interrompida a circulação de comboios na linha trasandina, o transporte de viajantes e da correspondencia para o Chile faz-se pela via maritima. A reparação da via na Cordilheira exige um trabalho de 10 meses.—(A.)

BUENOS AIRES, 27

Os jornais publicam sentidos necrologios do director do hospital de Rivadavia, dr. José Caballero, e do sub-director dos correios, sr. Henrique Cibile.—(A.)

BUENOS AIRES, 27

A Camara dos Deputados resolveu excluir do orçamento para 1927 o produto dos impostos incidentes sobre a exportação.—(A.)

BUENOS AIRES, 27

O governo contribuirá com 10:000 francos para o monumento que vai erigir-se em Paris á memoria do poeta José Maria de Heredia.—(A.)

BUENOS AIRES, 27

Os jornais tratam largamente do resultado dos Congressos de Medicina e Anti-alcoolico, que acabam de ser encerrados.—(A.)

REVISTA FEMININA

A' venda o 2.° numero em todas as tabacarias e livrarias.

AGENTES

PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castro
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.

Redacção e Administração (provisorias)
R. do Jardim á Estrela, 25, r/c, Dir.,
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

WOLSELEY

Automoveis inglezes garantidos pela Fabrica—Todos os modelos e tipos—Resistentes, velozes muito economicos de uma comodidade incomparavel.
Representantes em Portugal: Santos Silva, Ltd. Stand—Largo do Carmo, 16 e 17—Escritorio: Rua Ivens, 56,2.° dir.—Telef. C. 3727.

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
P. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

ULTIMAS NOTICIAS

TAXIS
DE S. ROQUE
PEDIDOS
a qualquer hora
pelo telefone N. 35

EM BELEM

MIL contos

de prejuizos

e uma fabrica destruida

por um incendio

que durou oito horas

Esta madrugada, pouco depois das cinco horas e meia, declarou-se um violento incendio, na fabrica de Conservas do Bom Sucesso, na rua Bartolomeu Dias, um pouco acima do Jardim de Belem.

O guarda da *Sheil*, que fica pegada á fabrica onde o incendio se deu, ao ver o fumo, dirigiu-se ao telefone a pedir ligação para os Bombeiros Municipais, tendo sido infrutiferas todas as tentativas que fez para a obter. Até que, farto de esperar com o auscultador ao ouvido, acabou por arrancar o telefone da parede num momento de desespero, e correu a arrombar a porta da fabrica, onde conseguiu salvar das chamas o pobre guarda da noite, que dormia tranquilamente.

E os dois homens, na ancia de denunciarem o incendio, começaram a retirar o mobiliario, maquinas, um *camião* e uma *camionette*, sem se lembrarem do que teria sido mais util dirigirem-se á esquadra de Belem e pedirem auxilio aos bombeiros.

Só ás 7 horas da manhã é que estes tiveram conhecimento do incendio, tendo imediatamente saido todo o material, a fim de conseguirem dominá-lo. Já nessa altura se tornava quasi improficua a sua acção.

Para que o fogo se não propagasse ao deposito de gazolina da *Shell*, que fica contiguo aos barracões incendiados, tiveram os bombeiros que pôr duas autobombas na doca dos submarinos, em Belem, devido á falta de agua da Companhia, que bastante se fez sentir.

Ouçamos o guarda da noite da fabrica de Conservas, Joaquim da Silva:

—Como se deu o incendio?

—Isto foi uma grande desgraça! Uma grande desgraça! Os telefones não trabalhavam, a agua faltou e eu estava a descançar um pouco, quando o incendio se deu!

—Onde teria começado o fogo?

—Eram 3 horas da madrugada quando passei uma revista a todas as dependencias da fabrica, não tendo notado coisa alguma de anormal.

—A que horas se deitou?

—Eram quatro horas. Suponho que o fogo tivesse inicio na arrecadação das latas e caixotes, que fica sempre fechada.

—Quantos operarios tem a fabrica?

—Uns cem, entre homens e mulheres. Mas, ultimamente, nem todos trabalhavam, devido á crise.

* * *

A's 13 horas terminou o rescaldo, tendo o barracão ficado reduzido a um montão de ruinas.

Os prejuizos são avaliados em mais de mil contos.

Café Restaurant OCEANO
Caes do Sodré, 25 a 27
Telefone C. 2812
Completamente remodelado, com um primoroso e variado serviço de cozinha.
Almoços — hors d'ouvre e 3 pratos .. 9$00
Jantares — sopa, 3 pratos e doce ... 12$00
Fornecem se lunchs e refeições aos domicilios

AGUA DE CASTELO DE VIDE
a melhor agua medicinal de meza
em garrafões de 5 litros
á venda em toda a parte

O ALTO COMISSARIADO DE MOÇAMBIQUE

VAI

PARA LOURENÇO MARQUES

o major Alvaro de Castro?

Ontem o *Diario de Lisboa* referiu o que se está passando com a escolha do novo Alto Comissario para Moçambique.

E' o caso do dia, ainda hoje. O governo, que tem assegurado a ordem publica, procura arrumar a casa. E, pela pasta das Colonias, procura arrumar a casa escolhendo os homens proprios para os logares que lhes são proprios.

Com a vinda para a Metropole do sr. Azevedo Coutinho abriu-se uma vaga para a qual não faltam pretendentes, mas para a qual as competencias não abundam.

Pregunta-se, naturalmente: qual é o melhor?

O comandante João Belo pensa que o melhor é o sr. dr. Alvaro de Castro. O governo pensa como ele. A colonia pensa como ele. Isto já não é segredo para ninguem. Isto corre os centros de cavaco, enche os cafés, domina a Arcada. Os interessados não desejam pronunciar uma palavra sobre o assunto. Mas o jornalista, embora com dificuldade, vai sabendo alguma coisa.

* * *

Das *démarches* até agora feitas, todas do caracter particular e nenhuma de caracter oficioso, a mais importante foi a do sr. Freire de Andrade. Disseram-no os jornais todos.

Démarche decisiva? Não, senhores. Nada disso. Ao leitor podemos mesmo garantir duas coisas a proposito:

Primeiro: que o convité oficial ao sr. dr. Alvaro de Castro ainda se não fez. Iamos a arriscar até, que ele não demorará muito a fazer-se.

Segundo: que o caso só começará a ser realmente dificil, depois do ministro das Colonias ter exposto ao indigitado Alto Comissario os desejos do governo.

Entretanto, o sr. dr. Alvaro de Castro irá, possivelmente, até lá fóra. Passeio necessario á sua saude abalada. E pensará.

Resposta definitiva não deve haver por enquanto. Mas o convidado não terá talvez encontrado, até esta hora, razões muito fortes para opôr ás manifestações de carinho e simpatia que lhe têm sido feitas nas ultimas horas.

* * *

Quere o leitor uma amostra?

Sabe toda a gente que no ministerio das Colonias se tem recebido inumeros telegramas da provincia, telegramas de aplauso e de incitamento.

Hoje, por exemplo, fôram abertos dois. Os termos em que eles vêm redigidos são de molde a fazer pensar, tal a ancia e a sinceridade que deles ressaltam:

Primeiro:

«Felicitam V. Ex.ª, pois muito esperam sua acção ministerio Colonias beneficios Moçambique congratulam-se pela feliz escolha nome prestigioso Alvaro Castro para seu Alto Comissario rogando V. Ex.ª insista com este estadista para que ele não recuse esta colonia beneficios seu saber experiencia e espirito progressivo. Moçambique não quere ser mais campo aprendizagem ou experiencias administrativas. Associação Fomento Agricola, Empregados Comercio e Industria, Proprietarios».

Outro:

«Vila Nova de Gaza. Comissão Municipal minha presidencia sessão hoje deliberou manifestar este meio solidariedade perante convite V. Ex.ª Alto Comissario esta provincia de Alvaro Castro, cujas qualidades morais e intelectuais todos reconhecemos e aqui prestamos nossa homenagem. Presidente Municipio (a) Sena Cardoso».

São, não exageramos, ás dezenas os telegramas que, em termos identicos, têm vindo para a Metropole.

* * *

E agora um pouco de historia.

O sr. dr. Alvaro de Castro exerceu já as funções do alto cargo em que agora pretendem reconduzi-lo, tendo voltado á Europa, mercê de circunstancias politicas varias, em 1918.

Em 1919, no ministerio da presidencia do sr. Domingos Pereira e sobraçando a pasta das Colonias o sr. dr. João Soares, o sr. dr. Alvaro de Castro, que se encontrava em Paris, recebeu um telegrama para voltar. Não aceitou.

Depois disso, varias vezes o seu nome foi indigitado para Alto Comissario de Moçambique. Por ele passaram, sucessivamente, os srs. Moreira da Fonseca, Brito Camacho e Azevedo Coutinho.

A situação da Provincia, sem retorica, sem exagero de quelquer especie, é angustiosa. A crise de lá é tremenda.

Conseguirá a escolha do sr. dr. Alvaro de Castro, no caso de vingar, debelar essa crise?

Em Moçambique pensa-se que sim. Ha mesmo quem avance que é essa a unica formula.

Mas conseguirá tambem o governo remover os obstaculos que, por parte do escolhido, essa escolha representa?

O SERRALHEIRO

que matou a mulher declarou a gréve da fome

A 4.ª secção da P. I. C. ainda não recebeu a participação ácerca do crime que contem á noite se deu na rua Sá da Bandeira, a Santo Amaro, onde o ajudante de serralheiro José de Figueiredo, assassinou sua mulher, Deolinda da Conceição.

O Figueiredo, que se encontra num calabouço do Governo Civil, mostra-se arrependido do acto que praticou, e ainda hoje declarou que o fizera por sua mulher lhe ser infiel. Encontra-se tambem muito abatido, recusando-se a tomar qualquer alimento. O Figueiredo tem sido muito visitado pelos seus companheiros de trabalho e por numerosos amigos.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

MARINHA MERCANTE

Carreiras regulares para os portos da Costa de Portugal e Marrocos

O vapor português *Marão*, que em 25 do corrente largou com destino aos portos de Fedhala, Casablanca, Mazagão e Mogador com escala pelos portos do Sul de Portugal, inaugurou as carreiras reguiares, que a Companhia Portuguesa de Cabotagem estabeleceu, para ligar os portos portugueses entre si, e Portugal com Marrocos, onde tantos interesses tem hoje o nosso comercio e industria.

O vapor *Marão*, que no regresso de Marrocos escalará os portos do Sul, sairá seguidamente de Lisboa para os portos de Peniche, Douro, Viana do Castelo e Vigo, recebendo no retorno, cargas para o Sul de Marrocos.

Ao vapor *Marão* seguir-se-ha o vapor *Monchique*, cujo fabrico se está concluindo.

Aos contribuintes
Quereis pagar o que é justo e rasoavel? Encarregae guarda livros competente de arrumar a vossa escrita.
Avenida Cinco de Outubro, 146, rlc, D.

A AVIAÇÃO

NÃO

deixou

de fazer parte

da equipe que vai tentar

a volta ao mundo

o tenente José Cabral

Um jornal da manhã, *A Epoca*, informa que o 1.º tenente José Cabral deixou de fazer parte da *équipe* que vai tentar a volta ao mundo em avião.

A noticia, que ha dois ou três dias tinha um certo fundamento, foi-nos hoje oficialmente desmentida.

Os oficiais da Aviação Maritima discordaram publicamente da viagem projectada pelo major Sarmento de Beires. Uma das razões invocadas era a fórma impropria como tinha sido pedida a colaboração da Aeronautica Naval para o arrojado empreendimento.

Entendiam os aviadores navais que, a tentar-se a volta ao mundo, ela devia ser feita pelas duas aviações—*em egualdade de circunstancias*. Isto é: se a Aviação Militar contribuia com dois oficiais para a *équipe* do avião, a Aeronautica Naval desejava tambem ficar representada por dois pilotos seus, ou um piloto e um observador.

Em face desta desinteligencia e para não provocar um conflito entre oficiais aviadores de terra e mar, o 1.º tenente José Cabral comunicou ás estancias superiores que deixava de fazer parte da *équipe* que vai tentar a viagem de circumvanegação aerea.

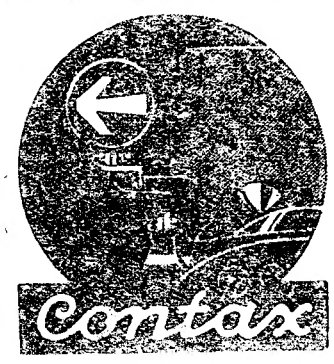
O director da Aeronautica Naval não deferiu o pedido e ordenou que o distinto piloto aviador continuasse no seu posto, assumindo toda a responsabilidade da sua resolução.

O 1.º tenente José Cabral continua, portanto, a fazer parte da *équipe*, no cumprimento de uma ordem que recebeu do sue superior hierarquico.

GRANDE CAFÉ D'ITALIA

Estreia-se hoje um novo quarteto de distintos professores sob a direcção do eximio violinista

Frederico Gonçalves



Indicador de direcção para automoveis
O MAIS PERFEITO QUE EXISTE
Fabricação CONTESSA NETTEL
GARCEZ, L.DA
Rua Garrett, 88 — Lisboa